

Exame de admisão
1^a época

Março de 1925.

ab.

Gymnasio Pelotense

5

Exames de admissão ao primeiro anno gynnacial

Nº	Nomes	In aterials											
		Portugues	Latin	Geog	H.C.B.	Geom	Recul-	French	Coral	Coral	Coral	Coral	tado
1	Adail Bento Costa	8	8	6	4	5	4	6					
2	Antonio Pinto Rego Junior.	9	8	5	6	8	5					F	V
3	Avelino Costa.	7	7	5	5	6	5						
4	Alfredo Eugenio Caldeira.	8	9	6	4	6	6					6,5	V
5	Breno Piegas.	6	6	5	4	5	5					5	V
6	Everardo Backeuer.	8	9	6	8	7	6					F	V
7	Gentil Xavier Aruda.	8	7	6	7	7	6					F	V
8	Hugo Almeida Filho.	6	8	5	4	5	5					5,5	V
9	Horsteto Bratenahl.	9	9	5	4	6	5					6	V
10	José Alves Fernandes.	6	5	5	2	4	5					4,5	
11	José Arias.	4	4	4	4	4	4					4	
12	José Carlos Osorio Filho.	4,5	4	4	4	4	4					4	

Pelotas, 16 de março de 1925

Jose Francisco Duarte
Alejandro Torres
Joaquim Alves de Figueira

Joaquim Luiz Osorio
Director geral



Gymnasio Pelotense

Exame de admissão ao 1º anno gymnasial (2º turno)

materias

Nº	Nome	Part. / Port. / Port. / Mat. / Geog. / R. / Arq. / Gom.						
		Exdr. oral	oral	oral	oral	oral	oral	oral
X 1	Ademar Guterres	9	7	5	4	5	3	5,2
4 2	Alfredo Fiala.	0	2	0	0	0	2	0
b 3	Benjamim Schnaid.	8	6	9	1	0	6	5
5	Hermes Luis Pereira da Silva	10	7	6	5	6	8	7
4 4	Francisco de Paula Conceição	4	7	4	4	6	4	5
b 6	João de Araújo Machado	9	8	7	0	2	4	5
+ 7	Joaquim Augusto Almeida Peres.	8	6	9	9	6	7	7,2
b 8	José Maria Martins.	6	3	4	5	4	3	4
+ 9	Maria da Trindade Góth.	10	8	8	2	6	6	7,2
10	Nelson Piratininga Pedras.	9	9,5	10	9	9	9	10
+ 11	Paulo Lobo Cortelari.	8	5	2	2	8	6	7
10 12	Paulo Madrid Campello.	10	10	5	10	8	3	7
13	Saint-Cyr de Oliveira Rocha.	8	9	9	8	5	1	6,2

Pelotas, 17 de Março de 1925

José Francisco Decante

Alipio Torres

Joaquim Alves da Fonseca

Joaquim Luiz Osorio
director geral



VIII

9 hr.

Gymnasio Pelotense
Escola de admiração 1º anno gymnacial
J. Chamaffa

Nº	Nomes	Cat. Físico	Cat. Esport.	Cat. Língua	Cat. História	Cat. Geografia	Cat. Biologia	Cat. Geometria	Resultado
1	Afonso Lopes Gartal	f	-	-	-	-	-	-	-
2	Antônio Costa	f	-	-	-	-	-	-	-
3	Arthur Nova Gomes	v	3,5	6	5	4	4	4	4 Simp
4	Dante Alceu Império	v	7	9	4	5	5	4	5,5 "
5	Dalva Lima	f	-	-	-	-	-	-	-
6	Daura Ramos	f	-	-	-	-	-	-	-
7	Demórito Ginto dos Santos	7 1/3	9	9	58	7	8	7	Plin
8	Edemar Corrêa Barbosa	7	9	9	8	8	4	7,5	Plin
9	Kerry Pereira	f	-	-	-	-	-	-	-
10	Rubens Manuel Roij da Silva	f	4	2	5	4	5	4	4 Simp
11	Rubens Vieira Martins	f	4	4	5	8	5	4	5 "
12	Vanila Barbe do	7,5	9	5	2	2	6	6	5 "

Pelotas, 25 de maio de 1925

José Francisco Decadá

A. Torres

Joaquim Alves de Fauseca

Joaquim Luiz Osorio
Diretor geral

Gymnasio Pelotense
Exames de admissão ao 1º anno gymnaial

Nº Nomes

Português
Língua portuguesa
Português
Arábel
História
Geografia
Física
Química
Geometria
Aritmética
Física e
Química
Geometria
Aritmética
Física e
Química

1	Avaro Villanova Grapha	18	7	7	6	6	5	6½
2	Athim da Costa Marques	15	5	4	4	6	4	4,7
3	Dalva Ramos	18	6	5	4	4	4	5½
4	Daura Ramos	18	5	4	4	4	4	4,5
5	Frederico Müller	16	5	4	8	6	4	5,5
6	João de Deus da Costa Marques	14	4	4	4	4	4	4
7	José Luis Soares Camara	16	4	4	5	4	5	4,6
8	Jeronymo Soares Camara	18	6	6	6	8	5	6,0
9	Nel César Smaclera da Rosa	12	6	4	4	4	4	4
10	Oscar Boaventura Frenes	18	6	7	6	6	5	6,8
11	Odilo Marques Goncalves	15	6	7	6	2	5	5,1
12	Palma Brandão Carapeços	14	4	8	4	5	4	5,3

Pelotas, 29 de abril de 1925

José Francisco Dutra, Presidente

Hugósteiro Sapurá
Alciso Borges

Joaquim Luiz Osório
Diretor geral



FIV

98.

Gymnasio Pelotense
Exame de admissão ao 1º anno gynnacial.

Nº

Nomes

Física
Geometria
Português
Latim
Língua
Chinês
Grecas
História
Geografia
Filosofia
Geometria
Geografia
Arte

1. José Maria Guimaraes Chullier	5	x	6	x	x	10	v. s. impl.
2. José Corrêa da Silva	6	8	9,5	5	10	3,5	2 plent.
3. Paul Gomes Adren	8	5	1	6	5	2	4,5 impl.

Secretaria do Gymnasio Pelotense, 30 de março de 1925.

José Francisco Durval
Alfonsina Torres
Joaquim Alves de Figueira.

Joaquim Luiz Otávio
Director geral



Duarte
Ferreira
Torres

Prova escrita de Português,
Exame de admicão.

Gymnasio Pelotense, 16 de Março 1925
Adail Bento Costa.

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado à solta, no campo. Desde pequenino, habituara-se à vida ao ar livre. Mal rompia a aurora, já elle andava, ao sol e à chuva, descalço, pulando e correndo, como cabrito montez. Dos oito anos, já montava em pello os cavallos mais bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, fizera-se um colosso. Tinha a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura possante, espadas largas pulço de abater um touro com um soco. Não aprendera a ler. Foi criado para, de enfiada em punho, lutar com a terra, para lidar com os bois, para arcar com os trabalhos fortes da lavoura.

~~Dra. Carlí
P. M. P. /
1925~~

Prova escrita de Portuguez.

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 17 Março de 1925

Ademar Guterres.

No alto do morro, que demorava á cavalleiro da fazenda, ficava a casinha do velho preto, do velho e meigo Pae João, tão q velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído. A casa era uma toca, entre arvores velhas como elle, no meio da verdura das folhagens que abrigavam carinhosamente aquelle centenario, a quem a morte parecia haver esquecido no lindo recanto da terra brasileiro. Pae João, como o chamavam todos, envelheceu no trabalho, ^{por} muitos e muitos annos a fio, os seus braços empunharam a enxada, beneficiando a terra.

~~D. Joaquim
Ferreira
Torres~~

Prova escrita de Português.

Escritório de Administração.

Gymnasio Pelotense, 16 de março de 1925

Alfredo Eugenio Caldeira

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado a solta, no campo. Desde pequeno, habituara-se a vida ao ar livre. Mal rompia a aurora, já elle andava, ao sol e a chuva, descalço, pulando e correndo, como cabrito montez. Aos oito annos, já montava em pello os cavallos mais bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, fizera-se um colosso. Tinha a face corada, os cabellos negros e duros, forma musculara possante, espaldas largas, pulso de abater um touro com um socco. Não aprendera a ler. Foi criado para, de encuada em juro, lutar com a terra, para lidar com os bois, para arrancar com os trabalhos fortes da lavra.

8

Dionísio
Kunze
Torrey

Prova escrita de Português

Exame de Admissão
Gymnasio Pelotense, 17 de Março de 1873
Alfredo Fiala.

No alto do Monte, que temorava a Caval-
leiro da Fazenda, ficava a Casinha do
Velho preto, do velho pâe Jão, tão velho
que já não podia andar, e que já todos os
seus dentes tinhão cabido. A casa era
uma tocca, entre hrovores velhas como
elle, no meio da vertura das folhagem que
abrigavam cariosamente aquele senten-
rio, a quem a morte parecia aver esquesido
no lindo recanto da terra Brasileira.
Pâe Jão, como o ~~já~~ haviam todos,
envelhecerão trabalho. Por muitos annos
a fio, os seus brasos enquinharam a en-
chata, beneficiando a terra.

J. Torre
M. Pugnacchi

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Pelotas, 29 de Abril de 1925



P. escrita:

8

Ahao Villanova Gralha

Dictado

P. oral: Comprar e vender escravos era, naquelle tempo,
uma coisa natural. Ninguém perguntava
Resultados a um negro comprado o seu passado, como
fiscal: ninguém procura saber de onde vinha a
carne com que se alimentava ou a fazer-

J. Final da com que se vestia. De onde vinha a velha
Maria, quando, logo depois de meu nascimen-
to, meu pai a comprou? Sei apenas que era
aficarraj e tinha talvez um passado terri-
vel: porque quando a integavam a esse repeito,
um grande terror lhe dilatava os olhos, e as
suas negras mãos reluzentes e calejadas
eram sacudidas de um tremer convulsivo.

*Fosse
Hippocrate*

Prova ccriptas de Portugues

Exame de admissão

Pelotas 29 de abril de



P. ccripta:

6

Além da Costa Marques
Dictado

P. oral:

5

Comprar e vender escravos era, naquelle
época tempo, uma causa natural. Perguntem
que tal. perguntava um negro comprado o
seu passado, como a ninguém procurava
saber de onde vinha a carne com que
se alimentava e a fadenda com que
se vestia. De onde vinha a velha
Maria, quando, logo depois de meu
nascimento, meu ~~meu~~ pae a comprou?
Sei apenas que era africana; e
tinha talvez um passado terível:
porque, quando, se interrogavam
a esse respeito, um grande terror
lhe dilatava os olhos, e as suas
negras mãos reluzentes e coleyadas
estavam sacudidas de um tremor
convulcito.

J. F. Simão

Duarte
Ferreira
Torres

Prova escrita de Português,

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 16 de Março
de 1925

Nome: Antônio Pinto Rego Júnior

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado à solta, no campo. Desde pequeno, habituara-se à vida ao ar livre. Ihal rompia a aurora, já elle andava, no sol e à chuva, descalço, pulando e correndo, como cabrito monte. Nos oito anos, já montava em pôlo os cavalos mais bravos. Com essa existência de exercícios fortes, fizera-se um coloso. Tinha a face corada, os cabelos negros e duros, uma musculatura forte, espadas largas, pulso de abater um touro com um soco. Não aprendera a ler. Fora criado para, de enxada em punhos, bater com a terra, para lidar com os bois, para arrancar com os trabalhos fortes da lavouria.

9

~~Duarte
Ferreira
Gomes~~

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Petrolense, 25 de março de 1926

Arthur da Silva Gomes

Quando chegamos ~~foi~~ cabana do velho ~~umanhão~~^{umanhão}
á boca da matta, um cãozinho, que dormia en-
colhido sobre um monte de bagas^s de canna,
já ricos, perto de uma moenda, saltou ladrando;
mas o velho ~~aparhou~~^{aparhou}, e, abrindo a ~~conselma~~^{el},
que dava ~~ingresso~~^{ingresso} ao terreiro, recebe-nos am-
avelmente. A casa, de taipa, coberta de sapé,
era ~~um~~^o fulindy ninho entre arvores.

As laranjeiras carregadas vergavam os ramos
ao peso dos fructos. A um lado o ~~umanhão~~^{umanhão} e
os milhos, a outro lado a ~~festa~~^{festa}, onde cantava um
fino corego; e, sob a rama frondosa de robusta
mangueira, agralhava-se o padeiro modesto;
mais a dante, o sereado onde berava a calha
leiteiro, o gallinheiro e a ceva.

9,5

Duarte
Fusco
Torres

Prova escrita de Portuguez
Exame de Admissão.

Gymnasio Pelotense, 16 de março 1925
Avelino Costa

Era um rapaz de vinte e dois annos, criado á solta, no campo. Desde pequenino, habituara-se à vida ao ar livre. Mal rumpia a aurora, já elle andava, ao sol e á chuva, descalço, pulando e correndo, com coberto montes. Aos oito annos, já montava em prelo os cavallos mais bravos. Com esta existencia de exercícios fortes, fizera-se um colosso. Forte tinha a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura possante, espaldas largas, pulso de abates um touro com um socco. Não aprendera a ler. Foi criado para, de encadru em jundia, lutar com a terra, para lidar com os bois, para alcar com os trabalhos fortes da lavoura.

F

~~Domingo
Fauseca
Forre~~

Prova escrita de Português
Exame de admissão.

Gymnasio Pelotense, 17 de março de 1925
Benjamim Schmid.

No alto do morro, que demorava a cavalleiro da fazenda, ficava a casinha do velho preto, do velho e meigo São João, tão velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído.

A casa era uma toca, entre arvores velhas como elle, no meio da verdura das folhagens que abrigavam carinhosamente aquele sentenário, a quem a morte parecia haver esquecido no lindo recanto da terra Brasileira.

São João, como o chamavam todos, envelheceu no trabalho.

Por muitos e muitos annos a fio, os seus braços empunharam a enchada, beneficiando a terra

Durante
Ferreira
Torres

Prova escrita de Português

Exame de Admissão

Gymnasio Pelotense, 16 março de 1925

(Nº) Breno Piegas

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado à solta, no campo. Desde pequenino ^habituara-se à vida ao ar livre. Mal rombia a aurora já elle andava ao sol e à chuva descalço, pulando e correndo como cabrito morto. Nos muitos anos, já mortava em pello os cavallos mais bravos: com existência de exercícios fortes, fizera-se um coloso. ~~Tinha~~ a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura robuste ^hespaguas largas, pulso de alastra um touro com um ~~roto~~ não aprendeu a ler. Foi criado para, de enfiada ~~em~~ pulito, lutar com a terra para lidar com os bois, para arar com os trâbalhos da lavoura.

6

*Gómez
Pereyra*

Prova escrita de Português
Exame de Admissão



Pelotas, 29 de Abril de 1925

Dávila Ramos.

P. escrito:

8

Dictado

P. oral: Comprar e vender escravos era, naquela época, uma causa natural. Vingnem perguntava a um negro em particular o seu passado, como vingnem procurava saber de onde vinha a carne com que se alimentava ou a gazela com que se vestia. De onde vinha a velha Maria, quando, logo depois de meu nascimento, meu pai a comprou? Sei apenas que era Africana, e tinha talvez um passado terrível: porque, quando a interrogaram a esse respeito, um grande terror lhe dilatava os olhos, e as suas negras mãos reluzentes e calçadas eram sacudidas de um tremor comuníssimo.

7

J. F. Fimite

Duarte
Fonseca
Torres

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 25 de Março de 1925

Dante Alceu Martins

Quando chegamos a cabana do velho ~~amazidega~~
~~froca~~ da mata, um cãozinho, que dormia encolhido
sobre um monte de bagaços de canna, já secos,
perdo de uma moenda, sultou latrando; mas o velho
acquistou, e, abrindo a ~~cantelinha~~, que dava
ingresso ao terreiro, recebeu-nos amavelmente.

A casa, ~~que~~ de taipa, coberta de sapênto era um
nínho entre curvões.

As laranjeiras carregadas vengavam os ramos
ao peso dos fructos.

De um lado o canavial aos milhos, a outro
lado a horta, onde cantavam um pino corego;
e, sobre a rama frondosa de robusta mangueira
agasalhava-se o modião modesto, mais delicado,
e cercado onde cheiravam a cabra leiticeira,
o gallinheiro e a cevada.

*Fornel
Pregópeuska*

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Pelotas, 29 de abril de 1925

Daura Ramos



P. escrito:

Dictado

P. oral: Comprar e vender escravas era, naquela tempo, uma coisa natural. Vinguem pergunta a um negro comprado o seu passado, como ninguem procurava saber que. de onde vinha a carne com que se alimentava ou a fazenda com que se vestia. De onde vinha a velha Maria, quando logo depois de meu nascimento, meu pai a comprou? Sei apenas que era africana; e tinha talvez um passado terrível: porque, quando a interrogaram a esse respeito, um grande terror lhe dilatava os olhos, e as suas negras mãos reluzentes e caligadas eram sacudidas de um tremor com vulciano.

J. F. fute

Duas
de
Fourreux
1925

Prova escripta de Portuguez

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 25 de março de 1925

Democrito Pinto do Santos

Quando chegamos à sabbana do velho ~~at~~
marcio, à boca da ~~stratta~~, um cãozinho,
que dormia encolhido sobre um monte
de bagaçôs de canna, já secos, perto
de uma moenda, saltou ladando;
mas o velho aquietou-o e, abrindo a
~~carcelinha~~^{el}, que dava ingresso ~~ao~~^à ter-
reiro, receberam-nos amavelmente. ~~at~~ casa,
de taipa, coberta de sápê, era um ni-
nho entre arvores.

As laranjeiras carregadas vergavam os
ramos ao peso dos fructos. A um la-
do o carnával e os milhos, a ou-
tro lado a horta, onde cantavam um
fino corrego; e, sob a rama pomal
de robusta mangueira, agasalhava-se
o paio modesto; mais adiante, o
cercao onde berrava a cabra leiteira,
o galinheiro e a ceva.

.9½

~~Quanto
Fouca
Portuguese~~

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Telotense, 25 de março de 1925

Edmar Fiorame Barbosa.

Quando chegarmos a cabana do velho ~~manso~~^{Anan-},
~~es~~cio, à boca da mata, um cãzinho, que dormia encolhido sobre um monte de bagaços de canna, já secas, perto de uma moenda, saltou ladrado; mas o velho aquietou; e, abrindo a ~~guacellinha~~^{com}, que dava ingresso ao terreiro, recebeu-nos amavelmente. A casa de taipa, coberta de sapé, era um ninho entre árvores, as farafeiras carregadas vergavam os ramos ao peso dos fructos. Só um lado o ~~carrancão~~^{árvial} e os milhos a outro lado a horta, onde cantava um fino correndo; e, sobre a rama frondosa de robustas mangueira, agasalhava-se, o poio modesto mais a diante, o cercado onde ferrava a cabra leiteira, o galinheiro e ~~o~~ pera.

9

Duarte
Fonseca
Torre

Prova escrita de Português
Exame de Admissão

Gymnasio Pelotense, 16 de maio de 1925.
Geraldo Bachenauer.

Era um rapaz, de vinte e dois annos, criado á "sotiva", no campo. Desde pequenino, habituara-se á vida, ao ar livre. Mal rombia a avessa, já elle andava, ao sol e à chuva, descalço, pulando e correndo, como calentur montez. aos oito annos, já montava em pôlo, os cavallos mais bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, figura-se um coloso. Tinha a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura possante, espaldas largas, pulso de abater um touro com um soco. Não apprenderá a ler. Foi criado para, de embalha em prumho, lutar com a terra, para lidar com os bois, para arrancar com os trabalhos fortes da lavoura.

8

Domingo
Kausek
Torrey

Prova escrita de Portugues

Exame de Admissão

(Lápis.) Gymnasio Pelotense, 17 de Março de 1925
Nome - Francisco de Paula Condeição.

No alto do morro, que demorava a ~~cerca~~ cavaleiro da
fazenda, ficava a ~~casa~~ casinha do velho preto, do velho e
meio ~~po~~ João, tão velho que já não podia andar e
que já todos os seus dentes tinham caído. A casa era
uma tóca, entre arvores velhas como elle, no meio da
verdura das folhas secas que abrigavam carinhosamente a
quelle centenário, a quem a morte parcia a per escido no
lindo recanto da ~~Brasilera~~. Pae João, como o chamava
vom todos, envelheceram na terra. Por muitos annos a
fio, os seus braços espunharam a enchada ~~benessiando~~
a terra.

4

*Góres
Pregador*

Prova escrita de português
Exame de admissão
Pelotas, 28 de Outubro de 1923
Frederico Müller



P. Escrita:

6

Ditado

P. oral: Comprar e vender escravos era, naquel-

5 le tempo, uma cosa natural

Repetição: Vinagrem perguntava a um negro

fiscal: comprado p' ser passado, como

5,5 negrem procurava sair de onde

J. F. Lins vinha a carne com que se ali-

mentava sei a fazenda com

que se vestia. De onde vinha

a velha Maria, quando, logo

depois de fazer nascimento, mor-

reu a compresa? Sei apenas

que era ~~aficana~~ e tinha tâches

um passado triste: porque,

quando a interrogavam a esse

respeito um grande terror lhe

distava os olhos e as suas

negras mãos reluzentes e calfa-

das eram sacudidas de tembo-

mor compassivo

~~Durante
Fusca
1925~~

Prova escrita de Português
Exame de Admissão
Gymnasio Pelotense, 16 de março de 1925
Gentil Xavier de Arruda

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado
á solta, no campo.

Desde pequenino, habituara-se ha vida
ao ar livre.

Mal roncia a aurora, ja elle andava,
ao sol e á chuva, descalço, pulando e
correndo, como cabrito monteiz.

-aos oito annos, já montava em spedlo
os cavallos mais bravos.

Com essa existencia de exercícios fortes,
fizera-se um coloso.

Tinha a face corada, os cabellos negros
e duros, una musculatura possante,
espadas largas, pulco de abater um
touro com um soco.

Não aprendera a ler.

Fora criado para, de enx~~x~~ada em
punho, lutar com a terra, para
lijar com os bois, para arcar com os
trabalhos fortes da lavoura

8

~~Durante
fusca
força~~

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Pelotonse, 17 de Março de 1925

Hermes Luis Pereira da Silva

No alto do morro, que demorava a caval-
leiro da fazenda, ficava a ^{casa}~~casa~~ casinha do
velho preto, do velho e meigo pae João,
tão velho que já não podia andar, e
que já todos os seus dentes tinham
caído.

A casa era uma tóca, entre arvores
velhas como elle, no meio de verdura
das folhagens que abrigavam carros
^{carinhosamente} carinhosamente aquelle centenaro, a quem
a morte parecia haver esquecido no
lindo recanto da terra brasileira.

Pae João, como o chamavam todos,
envergava no trabalho.

Por muitos e muitos annos a fio os
seus braços empunharam a ^{enchada}~~exausta~~,
beneficiando a terra.

Decante
Fusca
Torres

Prova escrita de Portuguez.

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 16 de março de 1925.

Herberto Bratzenah.

Era um rapaz de vinte e dois annos, criado á solta, no campo. Desde pequenino, habituara-se á vida ao ar livre. Mal rombia a aurora, já elle andava, ao sol e á chuva, descalço, pulando e correndo, como ~~x~~ cabrito montez. Dos oito annos, já montava em pello os cavallos mais bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, fizera-se um ~~colosso~~. Tinha a face corada, os cabellos negros e churos, uma musculatura possante, espaldas largas, pulso de abater um touro com um socco. Não aprendera a ler. Fôra criado para, de enseada em punho, lutar com a terra para lidar com os bois, para arrancar com os tralhos fortes da lavoura. 9

Duarte
Ferreira
Torres

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 16 de Março de 1935

Hugo Almeida Filho

Era um rapaz de 22 anos, criado à solta, no campo.

Desde pequenino, habituara-se à vida ao ar livre.

Mal roujava a aurora, já elle andava, ao sol e à chuva, descalço, pulando e correndo, como cícerito montez.

Aos 8 anos, já montava em jumento os cavalos mais bravos.

Com essa resistência de exercícios fortes, ficara-se um coloso.

Tinha a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura rosante, espaldilhas largas, pulso de abater um touro com um soco.

Não aprendera a ler.

Foi criado para, de encosta em queijo, cagar com a terra, para lidar com os bois, para arrancar com os trabalhos fortes da lavoura.

*Ferreira
Mangopéba*

P

Nova scripta de *Portuguese*
Exame de admissão
Jeronymo Soares Camara



P. scripta:

8

Comprar e vender escravos era, naquele tempo,
uma causa natural.

6

Resultados
final:

J. F. Lamego

Ninguem perguntava a um negro
comprador o seu passado, como ninguem
procurava saber de onde vinha a carne
com que se alimentava ou a fazenda com
que se vestia. De onde vinha a velha Ma-
ria, quando, logo depois de meu nascimen-
to, meu pai a comprou? Sei apenas que
era africana; e tinha talvez um passado
terrivel: Poque, quando a interrogavam a
esse respeito, um grande terror lhe dilata-
va os olhos, e as suas negras mãos reluzentes
e calijadas eram sacudidas de um tremor
convulsivo.

Duarte
Ferreira
Torres

Prova escrita de Português
Exame de Admissão.
Gymnasio Pelotense, 1º de março - 2.
Praquam Augusto Almeida Pires.

No alto do morro, que demorava
à cavalleiro da fazenda, ficava a
cazinha do velho preto, do velho e
meigo (ps) Pae João, tão velho que já
não podia andar, e que já todos
os seus dentes tinham caído.

A casa era uma toca, entre arvores
velhas como elle, no meio da verdura
das folhagens que abrigavam carros
nhosamente a quelle centenario, a quem
a morte parecia haver esquecido
no lindo recanto da terra brabili-
ra.

Pae João, como o canavaos todos,
envelhecerá no trabalho. Por muitos
e muitos annos a fio, os seus braços
empunharaon a encada, benefician-
do a terra.

*Desenho
Ferreira
Torres*

Prova escrita de Português.

Exame de Admissão.

Gymnasio Belotonense 17 de Março de 1925.

João de Araújo Machado.

No alto do morro, que demorava a caralheiro da fazenda, ficava a casinha do velho preto do velho e meigo pae João, tão velho que já não podia andar e que já todos os seus dentes tinham caído.

et casa era uma tóea, entre arvores velhas como elle, no meio da verdura das folhagens que abrigaram carinhosamente aquele centenaro, a quem a morte parecia haver esquecido no lindo recanto da terra ~~ma~~
~~governativa~~ silveira.

Pal João como o chamavam todos, envelheceu no trabalho.

Por muitos e muitos annos a fia, os seus braços enpunhados a engadada, beneficiando a terra.

9

*Foxas
J. P. Góes*

Prova escrita de Português

Exame de Admissão

Porto Alegre, 29 de Julho de 1925



P. escrito: João de Deus da Costa Marques

Dictado

P. oral: Comprar e vender é ser rica. era na quelle
tempo, uma gauza natural.

Resultados finais: Linguem perguntava a um negro compra-
da o seu passado como ninguém procurava
saber de onde vinha a carne com que se

J. F. Hunté alimentava em a fazenda com que se vestia.
De onde vinha a velha. Maria, quando, logo depois de meu nascimento, meu pai ac-
mprou? Sei apenas que era africana;
e tinha talvez um passado terível, porque,
quando a interrogavam a esse respeito,
um grande terror lhe dilatava os olhos,
e as suas negras mãos reluzentes e catagadas
eram saguinetas de um q. tremor convulsi-

no

~~Durante
Fonseca
Forres~~

Prova escrita de Portuguez
Exame da Admissão

Gymnasio Peletense 16 de marzo de 1925
José Arias

Era um rapaz de 22 annos, criado á solta, no campo. Desde pequenino, habituara-se á vida ao ar livre. Mal rompia a aurora, já elle andava, ao sol e á chuva, descalço, pulando e correndo como ~~havia~~^{cabrito} montes... Aos oito annos, ja montava em pello os cavalllos ~~mais~~^{mais} bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, fizerase um coloso. Tinha a face ~~corada~~, os cabellos negros e duros, uma musculatura ~~possante~~, espatulas largas, punho de alatex, um touro com um soco. Não apprendera a ler. Fôra criado para de encada em punho, lutar com a terra, para lidar com os bois, para ~~ear~~^{carregar} com os trabalhos fortes da lavoura.

Durante
Fouaceir
Torrey

Prova escrita de Português.
Exame de Admissão.

Gymnasio Pelotense, 16 de março de 1925
José Alves Fernandes

Era um rapaz de vinte e dois
anos, criado à solta, no campo.
Desde pequenino, habituara-se
à vida ao ar livre. Mal rom-
pia a aurora, já elle andava
ao sol e à chuva, descalço,
pulando e correndo como
cabrito montês. Nos 800^{os}, assim,
já montava com pelo os caval-
los mais bravos. Com essa exis-
tência de exercícios fortes, físera-se
um colosso. Tinha a face
corada, os cabelos negros e du-
ros, uma musculatura possan-
te espaduas largas, pulso de
abater um touro com um soco.
Não aprendera a ler. Fóra
criado para, de enfiada em
punho, lutar com a terra, para
lidar com os bois, para arranhar
com os trabalhos fortes da
lavoura 6

*Domingo
Ferreira
Torres*

Prova escrita de Português
Escrita de Admissão.

Gymnasio Pelo tense, 16 de marzo de 1923

~~Ao~~ José Carlos Osório Filho

Era um Rapaz dezoito anos.
Era um Rapaz dezoito anos, criado à solta, no campo.
Desde pequenino, habituara-se à vida, es ar livre. Mal rompia a aurora, já elle andava, ao sol e à chama, descalço, pulando e correndo, como cambilhos montes. As vitorias, já montava nello os cavallos mais bravos. Com essa existencia de exercícios fortes, fizera-se um colosso. Tinha a face corada, os cabellos negros e duros, uma musculatura possante, espaldas largas, punhos de abater um touro com um soco. Nós aprenderámos a ler. Foi criado para de enxada em punhos, lutar com a terra, para linda com os bois, para arcar com os trabalhos fortes da lavoura.

4,5

Durval
Torres
Ferreira

P
Prova escrita de Portuguez

E
Exame de admissoes

Gymnasio Pelotense, 30 de Abril de 1925

José Coimbra da Silva.

Quando entramos na sala a pobre gente,
Loua, na quinta, os cigarros caiam
e as sombras punham ~~uma~~ nota de
melancolia no crepusculo.

Vendo-nos com a espingarda, e sa-
bendo que pretendiamos passar a
noite na montanha, para que
pudessemos suspeitar de cada
a hora em que ella sae pelas trilhas
socogadas, Gymnasics oferecer-nos-
ão que tinha os almarios, enquanto
a boa Livio estendia na mesa
lheia uma toalha alvinha, que
escalava o suave perfume da ferme
de São João. Aceitando o repasto,
que nos oferecia o honesto lenha-
dor, pegamos-nos à mesa.

*A. Soares
Magistrado*

Prova escrita de Portuguez

Exame de Adm issão

Pelotas, 29 de Abril de 1925

José Luiz Soares Camara



Pesquisado:

Dictado

6

Comprar e vender escravos era, na quelle tem-

P. oral: po, uma causa natural. Ninguem perguntava

4 a um negro comprado o seu passado, como

Resultado: ninguem procurava saber donde vinha ac-

pecial.

ne com que se alimentava ou afazenda-

5 com que se vestia. De onde vinha a velha

Maria ~~de~~ quando, logo depois de meu nasci-

mento, meu pai a comprou? Sei apenas

que era africana; e tinha talvez um

passado terrivel: por que, quando a inter-

rogavam a esse respeito, um grande terror

lhe dilatava os olhos, e as suas negras mã-

~~as~~ reluzentes e calejadas eram sacudidas de

um tremor convulcivo.

J. F. Soane

Domingos
Ferreira
Toures

Prova escrita de Portugues

Exame de Admissão

Gymnasio Pelotense, 30 de Abril de 1925

José Maria G. Shullier

Quando entramos na sala da pobre gente, fora, na mata, as cigarras cantavam, e as pombas picunhas uma noite de melancolia no crepusculo.

Vendo los com a espingarda, e sabendo que pretendiam passar a noite na montanha, para que pudéssemos surpreender a caça à hora em que ella sai pelas trilhas sossegadas, Amancio ofereceu do que tinha no armario, em quanto a boa Lívia estendia na mesa uma toalha alvisima que exalava o suave perfume da terra de São João.

Acitando o repasto que nos ofereciam o honesto lenhador, pusermos los à mesa.

51

64

*Duarte
Ferreira
Torres*

P
Prova escrita de Português
Exame de admissão.

Gymnasio Pelotense, 17 de março de 1925
José Maria Martins

No alto do morro, que demarcava a ravoleira da fazenda, ficava a casinha do velho joão, do velho e meigo pai joão, tão velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído. A casa era uma toca, entre árvores velhas como elle, no meio da verdura das folhagens que abrigavam carinhosamente a quella sentençaria, viva a quem a morte parecia lhe esquecido no lindo recanto de terra brasileira.

Pai joão, como o chamavam todos, em velhice no Tarbalha. Por muitos e muitos annos a fio os seus brazos empurraram a enchada, beneficiando a terra.

Draulé
Fonseca
Torres

Prova escrita de Português
Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 17 de março de 1925
Maria Trindade Gerth

No alto do morro, que demorava á cavalleiro da fazenda, ficava a casinha do velho preto, do velho e meigo Pae João, tão velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído.

A ^{casa} era uma toca entre arvores velhas como elle, no meio da ver- dura das folhagens que abrigavam carinhosamente aquelle cente- nario, a quem a morte parecia haver esquecido no lindo recanto da terra brasileira.

Pae João, como o chamavam todos, envelheceu no trabalho.

Por muitos e muitos annos a fio, os seus braços empunharam a enxada, beneficiando a terra.

107

*Fornel
Mangopéus*

Prova escrita de Português

Exame de ademirrao

P.escrita: Pelotas 22 de abril de 1925

2

P.oral: Nádia Madiara da Rosa

6

Resposta Dictado

fiscal: Comprar e vender er cravos era, naquele tempo,
uma cura natural. Ninguém perguntava a um
j. f. sujeito negro comprado o reu parado, como ningen procurava
saber de onde vinha a carne com que se alimentava
a farenda com que se overtia. De onde vinha a
velha Maria, quando, logo depois de meu nascimento, meu
pai a comprou? Sei, apenas, que era africana; e tinha
talvez um parado torível: Porque, quando a interrogavam
a verepito, um grande toror de dilactava os holeos,
e as suas negras mãos reluzentes e cabegadas eram
rachadidas de um tremor convulsivo.



Duarte
Fonseca
Torrey

Grova escrita de Português
Exame de Admissão
Gymnasio Edelense, 17 de março de 1925
Nelson Serafim dos Edelos.

No alto do morro, que demorava a cavalleiro
sta fazenda, ficava a casinha do velho preto, o
velho e meigo Pai João, tão velho que já não
podia andar, e que já todos os seus dentes tinham
caido.

A casa era uma toca, entre árvores velhas como
elle, no meio da verdura das folhagens que abriga-
vam parinhamente aquelle centenário, a quem
a morte parecia haver desprezido, no lindo recanto
da terra brasileira.

Pai João, como o chamavam todos, envelheceu
no trabalho.

Eos muitos e muitos anos a fis os seus braços
empunharam a enxada, beneficiando a terra

*José
Pereira*

Prova escrita de *Pelotas*
Exame de admisão
Pelotas, 29 de Abril de 1910
Odilo Marques Gonçalves
Dictado.

P. escrita:

5

Prova oral:

6

Resultado

final:

5,5

J. F. Imute
Quem procurava saber de onde
vinha a carne com que se alimen-
tava ou a fazenda com que se
vestia. De onde vinha a velha
Maria, quando, logo depois ^{de meu} nascimento, meu pai a comprou?
Sei apenas que era africana; e
tinha talvez um passado terrível.
(P) porque, quando o interrogavam a
esse respeito, um grande terror
lhe dilatava os olhos, e as suas
negras mãos relucientes e callejadas
eram sacudidas de um tremor
convulsivo.

*Forrel
yugapuebo*



Prova escrita de Português
Exame de admissão.

Pelotas, 29 de Abril de 1925

Oscar Boquanga Krenner

Dictado

P. Escrita: Comprar e vender escravos era,
naquele tempo, uma coisa ma-

P. oral: Xinal. Minha pergunta a
um negro comprado do seu passado,

Resultados como minhas procurava saber
fiscal: de onde vinha a carne, com que

se alimentava, ou a fazenda
com que se vestia. De onde vinha
a velha Maria, quando, logo
depois, de meu nascimento,
meu pai a comprou?

Lei a pernas, que era africana;
e Xinha Talves, um passado

Xirivel: Por que, quando o
interrogavel a este respeito, um
grande terror lhe dilatava os
olhos, e as suas negras mãos re-
luzentes e calejadas eram sacudi-
das de um terror convulsivo.

*Foxes
Pugnabos*

Provócl escripta de Portuguez

Exame de admissão

Pelotas, 29 de Abril de 1925

Palmar Brandão Carapachay

Dictado



P. escripto:

4 Comprar e vender escravos era, naquella
P. oral: tempo, uma causa natural. Ninguém per-
4 gustava a um negro comprado o seu passa-

Resultado, como ninguém procurava saber de onde

vinha a carne com que se alimentavam,

4 ou a fazenda com que se vestia. Daíonde
vinha a velha Maria, quando logo depois

de meu nascimento, meu pai a comprou.

Sei apenas que era africana; e tinha talvez um passado triste: porque, quando
do a interrogaram a esse respeito, um grande
de terror lhe dilatava os olhos, e as suas
negras mãos reluzentes e ealçadas eram
sacudidas de um tremor convulso.

J. F. Soárez

*Prova
escrita
de Português
Exame de Admissão.*

Prova escrita de Português
Exame de Admissão.

Gymnasio Palmeiro, 17 de março de 1925
Paulo Lobo Goretzki

No alto do morro, que demorava o cavaleiro da fazenda, ficava a carrinha do velho preto, de velho e magro que não, tão velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído! A casa era uma tora, entre árvores velhas como elle, no meio das verduras das folhagens, que abrigavam carinhosamente aquelle centenário, a quem a morte havia ^{de} aver esquecido no lindo recanto da terra brasileira. Pae não, como o chamavam, todos envelheceram no trabalho. Por muitos e muitos anos, a fio, os seus braços em punhos a encadada, beneficiando a terra.

87

~~Duarte
Ferreira
Torres~~

Prova escrita de Português

Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 17 de Março de

1925

Paulo M. Campello.

No alto do morro, que demorava a
caminho da fazenda, ficava a casinha
do velho preto, do velho e meigo Pai João.
Tão velho que já não podia andar, e
que já todos os seus deutes tinham cahi-
do.

A casa era uma lôca, entre arvores
velhas como elle, no meio da verdura das
folhagens que abrigavam carinhosamente
aquele centenário, a quem a morte pa-
recia haver esquecido no lindo recanto da
terra brasileira.

Pai João, como o chamavam todos,
nunca fez um trabalho. Por muitos e mu-
chos anos a fio, os seus braços impulsionaram
a enxada, beneficiando a terra.

107

Duarte
Ferreira
Fonseca

Prova escrita de português, exame
de admissão à Gymnasio Pelotense
de Abril de 1928

Raul Gomes de Abreu

Quando entramos na sala bacab gente,
fôra, na vala, as cigarros caí-
ram e as sombras suaram uma no-
tada de melancolia no crepusculo.
Vendo-nos com a espreguiada, e sa-
beria que preferímos passar a
noite na montanha, para que podes-
~~ssemos surpreendidos a caca~~ à hora
em que ella sahe pelas trilhas ocega-
das, Imaucio ofereceu-nos do gelé-
ia no armário, enquanto a bôadi-
ria este em dia ua mesa una tor-
ca toalha ~~oliveira~~^{prata} que exalava o
suave perfume da herba de São João.
Accitando o repasto que nos offre-
cia o honesto vidente, useme lo à
mesa.

— 8 —

Duarte
Ferreira
Porto

Prova escrita de Português
Exame de Admissão

Gymnasio Pelotense, 25 de março de 1925
Rubens Manoel Rodrigues da Silva

Quando chegamos à Cabana do velho
R. Amancio, à boca da mata, um cão
zinho, que dormia encolhido sobre um
monte de ~~abacaxi~~ de cana, já secos,
perto de uma moenga, saltou ladran-
do; mas o velho aquietou-e, abrindo a
casselinha, que dava ingresso ao terreiro,
recebeu-nos amavelmente. O casarão,
de taipa, coberta de sapé, é o ninho entre
árvores. As laranjeiras carregadas verga-
vam os ramos ao peso dos fructos. O um
lado o canavial e os milhos a outro lado
a horta, onde cantava-se um fino corre-
go; e, sobre a rama frondosa de robusta
mangueira, agasalhava-se o paio modesto;
mais adiante, o cercado onde berrava
a cabra leiteira, o galinheiro e a serra.

4

?

Doutor
Fonseca
Torres

Prova escrita do Portuguez.

Exame de admissão

Gymnasio Pelatense, 25 de março de 1925

Rubens Vicira Martins.

Quando chegamos à cabana do velho Anuncio, à boca da matilha, um cãozinho, que dormia encolhido sobre um monte de bagaço de cana ~~verde~~ já seco perto de uma ~~mocossa~~, saltou ladrando; mas o velho a qui ~~estava~~ e, abrindo a cancellinha, que clara ingresso ao terreiro, recebeu-nos ~~maravilhoso~~ amavelmente. A casa, de taipa, coberta de sapé, era um ninho entre arvores. As laranjeiras carregadas, ~~vergastas~~, vergava as ramas as peso dos fructos. A um lado o canhannial e os milhares a outro lado a horta, onde cantava um fino corego; e, sobre apama ~~fria~~ robusta mangueira, agasalhava-se o paio modesto; mais adiante, o cercado onde berava a cabra leiteira, o galinheiro e a ~~cerca~~.

4

Draulio
Fusco
Torrez

Prova escrita de Portuguez

Exame de Admissão

Gymnasio Peltense, 17 Março de 1925

Saint-byr Oliveira Rocha

No alto do morro, que demorava a cavaleiro da fazenda, ficava a casinha do velho preto, do velho e meigo por goão, tão velho que já não podia andar, e que já todos os seus dentes tinham caído.

A casa era uma ~~topa~~, entre árvores velhas como elle, no meio da verdura das folhagens que abrigavam carinhosamente aquele centenário, a quem a morte parecia haver esquecido num lindo recanto da terra brasileira.

Esse goão, como o chamavam todos, envelhecia no trabalho - Por muitos e muitos anos a fio, os seus braços empunharam a enxada, beneficiando a terra.

87

Duarte
Fonseca
Torres

Prova Escrita de Português
Exame de admissão

Gymnasio Pelotense, 25 de Março de 1925
Vanda Barbedo

Quando chegamos á cabana do velho Amaro,
~~crio~~, á beira da matta, um cãozinho, que
dormia encolhido sobre um monte de ba-
gados de canna, já secos, perto de uma mo-
enda, saltou ladrado; mas o velho
aqueitado, e, abrindo a cancelinha, que
dava ~~imp~~resso ao terreno, recebeu-nos
amavelmente. A casa, de taipa, coberta de
sapé, era um ninho entre ávores.
As bananeiras carregadas vergavam
os ramos do peso dos frutos. A um lado
o carnával e os milhos, à horta, onde
cantava um fino cordeiro; e, sob a rama
frondosa de (august) ~~exibiu~~ mangue-
ra, agasalhava-se o (maior) modesto; mas,
adiante, o decado onde serrava a cabra
buteira, o gallinheiro e a ~~cieva~~.

7½

